

vezes reduzidos a objectos de mútua fruição, com uma sexualidade reduzida à sua expressão material, uma visão antropológica como esta, de fundo bíblico-teológico e em que é posta a tónica no crescimento e na afirmação da dimensão espiritual do homem e da mulher, oferece um valioso contributo para a humanização de um e de outra, em sua identidade sexualmente diferenciada.

JORGE COUTINHO

STENGER, Mgr Marc (dir.), **Écologie et création. Enjeux et perspectives pour le christianisme aujourd'hui**, Éditions Parole et Silence, Paris, 2008, 176 p., 235 x 150, ISBN 978-2-84573-712-9.

O presente volume colige os trabalhos apresentados pelos participantes num colóquio interdisciplinar, organizado pela Faculdade de Teologia de Angers em Maio de 2008. Depois de uma palavra de abertura e de um belo texto de Guy Bedouelle sobre «O artista diante da criação: humildade e reconhecimento», o livro apresenta três partes ou três conjuntos de comunicações: I – O empenhamento da Igreja em favor da ecologia; II – As reflexões das ciências humanas em matéria de ecologia; 3 – A criação da natureza vista através da arte.

Representantes dos campos da teologia, filosofia, ciências da vida, história, sociologia e artes versaram temas como: a Igreja e a protecção da natureza; carências e promessas franciscanas; os católicos e a protecção dos animais; as acções concretas das Igrejas na Europa em matéria de ecologia; a agricultura biológica no catolicismo francês; a *Deep ecology* (ecologia profunda) ou a escalada dos extremos; desafios sociológicos, antropológicos e éticos do

desenvolvimento durável; o homem e o seu ecossistema. Entre fracasso e promessa; *São Francisco de Assis*, d'Olivier Messiaen; magnificar a criação através da música.

No seu conjunto, os textos oferecem um bom contributo para a humana reflexão de uma problemática tão actual e tão grave como é a da relação do homem com a natureza, de que o Criador o constituiu administrador, que não dono ou senhor.

JORGE COUTINHO

SUREAU, Denis, **Pour une nouvelle théologie politique. Autour de Radical Orthodoxy**, Éditions Parole et Silence, Paris, 2008, 174 p., 235 x 150, ISBN 978-284573-1.

Este livro deixa-nos uma forte impressão de estarmos em face de um sinal dos tempos de cariz positivo, do ponto de vista religioso. Bastante sob o exemplo e a influência da obra de Alasdair MacIntyre e de Stanley Hauerwas, uma nova geração de teólogos e teólogas do mundo anglosaxónico (católicos, anglicanos e protestantes) retoma, sem complexos, o discipulado de Agostinho e de Tomás de Aquino, com Henri de Lubac pelo meio, para trazer à praça pública uma nova teologia política. Verdadeira teologia política do século XXI – esse do qual dissera Malraux que ou seria religioso ou não seria – ela é feita de tomismo subversivo, anarquismo eucarístico, aristotelismo revolucionário, ortodoxia radical e augustinismo pós-moderno.

Enquanto outros ou se esforçam por adaptar o pensamento teológico à nova situação cultural, por vezes porventura cedendo demasiado ao espírito do tempo, ou então optam por um discurso negativo, de lamentação e retraimento, este conjunto de teólogos recusa quer a situação de ca-

tiveiro para a Igreja quer a mundialização liberal. Desmonta o mito do Estado moderno salvador, opondo-lhe a Igreja como comunidade de referência e de resistência. Explorando inclusivamente os recursos da sua liturgia, reconhecem na comunidade dos crentes uma potencialidade para restabelecer uma amizade e uma convivência políticas impensáveis por outras vias.

O subtítulo do livro evoca um movimento nascido em Cambridge em finais do séc. XX, *Radical Orthodoxy*, que está no cerne desta nova teologia orgulhosa de si em face da cultura secularizada. Partindo de um releitura de S. Tomás de Aquino, recusa (com algum efectivo radicalismo) o dualismo razão/fé e natureza/grça. Trata-se, como sugere o nome, de um movimento radical, que reclama para a teologia uma dignidade e um valor para além da falsa humildade em que tem vivido face ao secularismo ambiental. Deve, todavia, ser visto como um ponto de partida, cuja continuidade e cujos frutos pertence ao futuro averiguar.

Por sua vez, o termo «*autour*» que aparece no mesmo subtítulo é ambivalente. Indica, não apenas que o livro versa em tono da «*Radical Orthodoxy*», mas principalmente que os diversos pensadores abordados no livro constituem uma espécie de constelação que se move em torno daquele movimento de Cambridge.

David Schindler, Tracy Rowland, Aidan Nichols, A. MacIntyre, Stanley Hauerwas, Jean Potter, Therese Lysaught, John Milbank, Catherine Pickstock, John Howard Yoder, Oliver O'Donovan, William Cavanaugh, Emmanuel Kantongole, Stephen Long e Daniel Bell são os principais autores que estão na base deste ensaio em que se colige a essência do respectivo pensamento. Eles bem poderão ser os pais da teologia do séc. XXI, já não centrada na França e Alemanha, mas,

como se diz na Introdução, no mundo anglo-saxónico.

JORGE COUTINHO

MICHELIN, Étienne, et GUGGENHEIM, Antoine (dir.), **Vatican II : La sacramentalité de l'Église et le Royaume**, coll. «*Théologie*» 13, Éditions Parole et Silence, Paris, 2008, 262 p. 235 x 150, ISBN 978-2-84573-730-3.

Esta colectânea integra os trabalhos de um projecto de investigação levado a cabo por docentes e estudantes da Faculdade Notre-Dame (Paris), do Studium de Notre Dame de Vie (Venasque) e do Instituto de Estudos Teológicos (Bruxelas). Tem como objecto a ideia da sacramentalidade da Igreja, de que fala o Vaticano II, com as dificuldades que ela encontrou em se impor à consciência da Igreja: Em que contexto surgiu a expressão «Igreja, sacramento da salvação» e a sua precedente «Igreja, sacramento do Reino»? Que dificuldades teve na sua recepção? Que implicações teológicas e pastorais desta linguagem e desta história?

Além da Introdução (É. Michelin) e de duas «Notas históricas», comporta dois conjuntos de estudos: estudos sobre a sacramentalidade da Igreja e estudos sobre a relação entre a Igreja e o Reino. Aquelas incluem um estudo sobre a experiência dos padres operários (1943-1954) e outro sobre as aportações do P. Congar ao Concílio. No primeiro conjunto há estudos sobre a sacramentalidade da Igreja na *Lumen Gentium* e a recepção deste documento na *Redemptor Hominis* de J.-Paulo II, sobre o seu carácter de fundamento para a relação Igreja-mundo, sobre a expressão «Maria, Mãe da Igreja» como chave de interpretação do cap. VIII de LG, sobre